### COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

#### **REQUERIMENTO N°** de 2023

(Da Sra. Coronel Fernanda)

Requer a criação de Subcomissão Permanente destinada a fiscalização de obras para infraestrutura de escoamento da safra.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do inciso I do artigo 29 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a criação, no âmbito desta Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, de Subcomissão Permanente destinada a fiscalização de obras para infraestrutura de escoamento da safra.

#### **JUSTIFICATIVA**

O presente requerimento de criação visa instituir subcomissão permanente para acompanhar as obras de infraestrutura de relevância para o escoamento da safra brasileira.

A safra de grãos 2022/2023 deve atingir o recorde de 312,5 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 14,7% ou 40,1 milhões de toneladas frente à temporada 2021/22, segundo dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). A notícia é boa para o agronegócio e incrementa, também, a demanda pelos serviços de transporte.

No entanto, a infraestrutura inadequada deve representar uma dificuldade para o escoamento da produção. Tais deficiências já representam um entrave, pois elevam o





#### COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

custo do transporte e impactam a cadeia de suprimentos, do produtor ao consumidor final (Custo Brasil).

Um dos principais problemas é a insuficiente malha ferroviária, fator que já foi apontado pelo estudo da CNT Entraves Logísticos ao Escoamento de Soja e Milho. Segundo o levantamento, a pouca disponibilidade de ferrovias é considerada problema grave ou muito grave por 83,3% dos embarcadores. O Brasil tem 3,4 quilômetros de infraestrutura ferroviária para cada 1.000 km2 de área. Os Estados Unidos, principal concorrente do Brasil, têm 22,9 quilômetros, e a Argentina, que também disputa mercados com o país, tem 13,3 quilômetros.

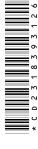
Há, também, as más condições das rodovias, que deixam o transporte somente da soja e do milho R\$ 3,8 bilhões mais caro, conforme o mesmo levantamento da Confederação.

A falta de planejamento de longo prazo aliada à expansão da produção agrícola deve deixar o problema cada vez mais em evidência, impactando diretamente a economia nacional. Estimativas do Ministério da Agricultura, em 10 anos, a safra de grãos no país deve crescer 30%. Quanto maiores os custos logísticos para levar os produtos aos compradores, menor o lucro e menor a competividade do produto brasileiro.

Diante disso, o atual governo anunciou ações prioritárias para facilitar o escoamento da safra agrícola de 2022/ 2023. São 39 empreendimentos nos principais corredores logísticos de exportação do país. Haverá entregas e retomada de obras, licitações, assinatura de ordens de serviço e dos trabalhos de manutenção nas principais rotas rodoviárias. Todas as ações fazem parte do eixo 3 do Plano de 100 Dias, lançado pelo Governo Federal, por meio do Ministério dos Transportes, em 18 de janeiro.

O Plano de 100 Dias tem o objetivo de melhorar a qualidade das estradas que ligam o produtor brasileiro aos principais terminais de exportação. Assim, até abril, serão priorizadas intervenções nas estradas do Arco Norte – em especial as que dão acesso aos portos de Santarém (PA), Vila do Conde (PA) e Itaqui (MA) – e do Corredor Sul-Sudeste – que seguem até os de Santos (SP) e Vitória (ES).

O escoamento da safra 2022/2023 deve ter seu fluxo intensificado nas rodovias federais a partir da segunda quinzena de fevereiro, atingindo o pico entre março e abril. A expectativa é de que 141 milhões de toneladas de produtos sejam destinadas ao





## COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

comércio exterior neste ano. Esse volume corresponde a 48% das exportações e é capaz de alimentar até 800 milhões de pessoas, ou 10% da população mundial.

Até o fim do ano, o Ministério dos Transportes prevê aplicar R\$ 2,7 bilhões em obras e manutenção das principais rotas de escoamento. Neste cenário, além das 39 ações prioritárias, estão previstas outras 34 ações em obras de manutenção de rodovias, tanto no Arco Norte quanto no Corredor Sul Sudeste, até o fim do ano.

O Arco Norte entrou na lista de prioridades do Governo Federal devido à ampliação de sua participação nas exportações nos últimos anos. Entre 2017 e 2022, o corredor teve um crescimento que passou de 26% para 38% e a tendência é que esse aumento continue neste e nos próximos anos. Só na via BR-163/MT/PA-Tapajós-Santarém-Vila do Conde, por exemplo, é esperado o escoamento de 18 milhões de toneladas pela rota que leva aos terminais portuários do Pará.

Entre outras rotas do Arco Norte que tem recebido atenção especial do Ministério de Transportes estão o corredor da BR-364/MT/RO-Madeira-Itacoatiara, que deve contar com a passagem de 12 milhões de toneladas da safra; o corredor da BR-155/158/Ferrovia Norte Sul-Estrada de Ferro Carajás-Itaqui, com expectativa de transporte de 9 milhões de toneladas; o corredor da BR-135/BA/PI/MA-Itaqui, com previsão de 8 milhões de toneladas; e o corredor da BR-242/BA-Salvador, com 5 milhões de toneladas.

Já no Corredor Sul-Sudeste estão previstas entregas em rodovias como a BR-470/SC, a BR-116/RS e a BR-163/PR, além do investimento na manutenção de corredores como BR-163/MT/MS/PR/SC, BR-262/MG/ES e BR-376/MS/PR.

Ante o exposto, conto com apoio dos ilustres Pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2023

# Deputada Coronel Fernanda PL-MT



